

FGV sugere plano econômico bem detalhado

RIO — O anúncio de um programa de medidas econômicas bem definido e articulado é fundamental para o sucesso de qualquer iniciativa séria de combate à inflação e recuperação do crescimento sustentado. A conclusão é da Carta de Conjuntura do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada ontem. No documento ressalta-se que "as pessoas têm de ser convencidas de que o regime econômico mudou e um choque não será capaz de convencê-las disso".

De acordo com a análise dos economistas da FGV, a sociedade apoiou o Plano FHC porque acreditava nas medidas anunciadas pelo ministro para o combate à inflação, embora muito gerais, sem especificar sua aplicação.

O efeito deste anúncio foi positivo na avaliação da FGV, com aumento da arrecadação fiscal, retomada do nível da atividade industrial e manutenção do superávit de balança comercial. O problema é que a recuperação da atividade foi seguida de inflação ascendente e aumento da dívida pública.

Com isso, ficou prejudicado o cronograma das medidas de estabilização propostas pela Fazenda. Em outro trecho o documento enfatiza que "de fato, segundo se depreende dos pronunciamentos oficiais, medidas mais drásticas de combate à inflação só poderiam ser acionadas após o ajuste estrutural das contas públicas; como este depende de várias medidas, desde revisão de dispositivos constitucionais, até ampliação do programa de privatização, este teria de se estender até 1994".

Com isso, afirma a FGV, a sociedade colocou em xeque o gradualismo das medidas e clama por soluções de efeito mais rápido. É dentro desta avaliação que os economistas sugerem um programa de política econômica detalhado, que possa estimular o investimento dentro de perspectivas de médio para longo prazo. A carta critica ainda a Constituição, que reduziu as receitas da União em benefício de Estados e municípios.

Economia Brasil
077
Reportagem 0161

23 SET 1993